



**Formação de professores e processos migratórios:  
um estudo arquivístico de teses e dissertações  
brasileiras**

Teacher training and migratory processes: an archival study  
of Brazilian theses and dissertations

Formación docente y procesos migratorios: un estudio de  
archivo de tesis y dissertaciones brasileñas

**LEONEI BRAUN, ADILSON CRISTIANO HABOWSKI, JAEL CORREA  
CORREA**

ISSN 1645-4774 | e-ISSN 2183-038X  
<https://www.eduser.ipb.pt>



## **Formação de professores e processos migratórios: um estudo arquivístico de teses e dissertações brasileiras**

**Teacher training and migratory processes: an archival study of Brazilian theses and dissertations**

**Formación docente y procesos migratorios: un estudio de archivo de tesis y dissertaciones brasileñas**

**LEONEI BRAUN<sup>1</sup>**

**ADILSON CRISTIANO HABOWSKI<sup>2</sup>**

**JAEI CORREA CORREA<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões; Frederico Westphalen; Brasil; <https://orcid.org/0009-0002-0112-1237>; kesslerbraun10@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões; Frederico Westphalen; Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-5378-7981>; adilsonhabowski@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidad de Granada; Granada; Espanha; <https://orcid.org/0009-0000-6099-3874>; jaelccorrea@ugr.es

### **Contribuição**

<sup>1</sup> Conceitualização; Investigaçāo; Metodologia; Redação -Rascunho Original; Redação -Revisão e Edição.

<sup>2</sup> Supervisão; Metodologia; Redação - Revisão e Edição.

<sup>3</sup> Supervisão; Metodologia; Redação - Revisão e Edição.

**Submetido:** 18/agosto/2025

**Aceite:** 06/janeiro/2026

**Publicado:** 03/fevereiro/2026

**RESUMO:** Este texto analisa como a formação docente voltada ao acolhimento de estudantes migrantes tem sido abordada na produção acadêmica brasileira. Fundamenta-se em 24 dissertações e teses identificadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), examinadas a partir do conceito foucaultiano de arquivo, compreendido não apenas como repositório, mas como dispositivo que regula o que pode ser dito, pensado e visibilizado sobre a relação entre migração e formação de professores. O estudo articula os procedimentos de arquivamento – a organização estratégica das fontes – e de arquivização – a ativação crítica dos discursos, revelando rupturas, silêncios e deslocamentos nos modos de enunciar a formação docente em contextos migratórios. A análise produziu cinco linhas de sentido: (1) diversidade e formação docente; (2) interculturalidade e escuta; (3) práticas pedagógicas inventivas; (4) currículo e representações sociais; e (5) políticas linguísticas e bilinguismo. Os resultados indicam que a formação inicial docente ainda ignora as complexidades da mobilidade humana e que os professores atuam, muitas vezes, por meio de improvisações éticas que tensionam currículos monoculturais. A pesquisa reativa o arquivo como campo de problematização e fortalece um horizonte crítico comprometido com a justiça linguística, a equidade epistêmica e práticas pedagógicas sensíveis às realidades sociolinguísticas contemporâneas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação docente; Migrantes; Arquivo; Mobilidade humana.

**ABSTRACT:** This text analyzes how teacher education aimed at welcoming migrant students has been addressed in Brazilian academic production. It is based on 24 dissertations and theses identified in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), examined through Foucault's concept of archive, understood not only as a repository but as a device that regulates what can be said, thought, and made visible regarding the relationship between migration and teacher education. The study articulates the procedures of archiving – the strategic organization of sources – and archivization – the critical activation of discourses – revealing ruptures, silences, and shifts in the ways teacher education in migratory contexts is articulated. The analysis produced five thematic lines: (1) diversity and teacher education; (2) interculturality and listening; (3) inventive pedagogical practices; (4) curriculum and social representations; and (5) language policies and bilingualism. The results indicate that initial teacher education still neglects the complexities of human mobility, and that teachers often act through ethical improvisations that challenge monocultural curricula. The research reactivates the archive as a field of problematization and strengthens a critical horizon committed to linguistic justice, epistemic equity, and pedagogical practices sensitive to contemporary sociolinguistic realities.

**KEYWORDS:** Teacher education; Migrants; Archive; Human mobility.

**RESUMEN:** Este texto analiza cómo la formación docente orientada a la acogida de estudiantes migrantes ha sido abordada en la producción académica brasileña. Se fundamenta en 24 dissertaciones y tesis identificadas en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD), examinadas a partir del concepto foucaultiano de archivo, comprendido no solo como repositorio, sino como dispositivo que regula lo que puede ser dicho, pensado y visibilizado sobre la relación entre migración y formación del profesorado. El estudio articula los procedimientos de archivado – la organización estratégica de las fuentes – y de archivización – la activación crítica de los discursos –, revelando rupturas, silencios y desplazamientos en los modos de enunciar la formación docente en contextos migratorios. El análisis produjo cinco líneas de sentido: (1) diversidad y formación docente; (2) interculturalidad y escucha; (3) prácticas pedagógicas inventivas; (4) currículo y representaciones sociales; y (5) políticas lingüísticas y bilingüismo. Los resultados indican que la formación inicial docente aún ignora las complejidades de la movilidad humana y que los docentes actúan, muchas veces, mediante improvisaciones éticas que tensionan los currículos monoculturales. La investigación reactiva el archivo como campo de problematización y fortalece un horizonte crítico comprometido con la justicia lingüística, la equidad epistémica y prácticas pedagógicas sensibles a las realidades sociolingüísticas contemporáneas.

**PALABRAS CLAVE:** Formación docente; Migrantes; Archivo; Movilidad humana.

## 1. Considerações iniciais

Nas últimas décadas, os deslocamentos populacionais internacionais e os reordenamentos socioculturais deles decorrentes impuseram novos desafios à educação escolar, particularmente no que tange à formação de professores em contextos marcados pela mobilidade humana e pela heterogeneidade linguístico-cultural (UNESCO, 2019). Em algumas regiões do Brasil, a chegada de estudantes migrantes tem modificado o cenário das salas de aula. As dificuldades de comunicação constituem uma das principais barreiras nesse contexto. Na região Norte, considerada porta de

entrada para muitos imigrantes, a superlotação das salas é um fator preocupante. Já na região Sul, para onde muitos migrantes se deslocam devido à alta demanda por empregos, os desafios estão relacionados à adaptação ao clima e à própria comunicação. A crescente presença de estudantes migrantes nas escolas tem exigido políticas formativas que promovam uma interculturalidade crítica (Freire, 1996; Candau, 2011; Walsh, 2007; Mignolo, 2003) e respeitem os direitos linguísticos desses estudantes (Fernandes & Miranda, 2022). Nesse cenário, a formação docente voltada ao acolhimento de sujeitos migrantes configura-se como um campo que exige análise em suas dimensões discursiva, institucional e política.

Assim, este estudo propõe-se a investigar de que modo a formação de professores e a temática migratória têm sido tematizadas e visibilizadas no campo científico, tomando como *corpus* empírico as teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A pesquisa adota a perspectiva analítico-metodológica da noção de arquivo proposta por Foucault (2009; 2008), aprofundada por Aquino e Val (2018). Nessa abordagem, o arquivo não é um simples repositório de documentos, mas um dispositivo que regula a produção e circulação dos discursos em um determinado contexto histórico. Ele define o que pode ser dito, pensado e compreendido, a partir de seus regimes de visibilidade e enunciabilidade.

Trabalhar com arquivos, nesse sentido, não implica interpretar documentos, mas observar padrões, rupturas e permanências nos discursos. O arquivo é visto como um operador teórico-metodológico que molda os contornos da memória coletiva, legitimando certas verdades e estabelecendo limites entre o pensável e o impensável. Aquino e Val (2018) distinguem duas dimensões do arquivo: arquivamento (o trabalho técnico de organizar e classificar documentos) e arquivização (a ativação criativa desses documentos no presente, permitindo novas leituras e interpretações). A arquivização envolve a imaginação e o deslocamento dos discursos, possibilitando a revelação de lacunas e a criação de novos sentidos.

A pesquisa, portanto, será guiada por esses dois procedimentos: o arquivamento, como reorganização estratégica das fontes (dissertações e teses), e a arquivização, como ativação crítica dos discursos, buscando fissuras nas narrativas dominantes e abrindo espaço para novas formas de visibilidade e compreensão.

## 2. O arquivamento empírico

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza arquivística e de estado do conhecimento, fundamentado na noção foucaultiana de arquivo (Foucault, 2008; 2009) e nas contribuições metodológicas de Aquino e Val (2018). Para assegurar transparência, rastreabilidade e reproduzibilidade (requisitos fundamentais em estudos desse tipo) todo o processo de construção do *corpus*, triagem e análise foi delineado de forma rigorosa e sistemática. As buscas foram realizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) entre 15 de fevereiro e 10 de março de 2025, utilizando combinações de descritores que abrangessem simultaneamente os campos da formação docente e das migrações. Os termos empregados incluíram “formação de professores” e migrantes, “formação docente” e migrantes, “formação de professores” e refugiados, “formação docente” e refugiados. A pesquisa considerou título, resumo e palavras-chave, garantindo amplitude na identificação das produções.

A constituição do *corpus* obedeceu a critérios precisos. Foram incluídas apenas teses e dissertações que estivessem integralmente disponíveis na BDTD e que abordassem, de modo direto ou indireto, a interface entre formação docente e contextos migratórios. Foram excluídas as produções que tratavam de migração sem relação com processos educativos, que abordavam educação sem vínculo com a formação docente, que não se encontravam disponíveis integralmente ou que não estabeleciam qualquer articulação substantiva entre os docentes e a temática

migratória. Não houve restrição a um único Programa de Pós-Graduação, valorizando a interdisciplinaridade como eixo central para abordar as intersecções entre educação, migração e formação de professores. Inicialmente foram localizadas 61 produções acadêmicas (36 dissertações e 25 teses); após a aplicação dos critérios e a triagem rigorosa, permaneceram 24 produções (16 teses e 8 dissertações), representando o conjunto mais robusto possível para análise.

Optou-se por não estabelecer recorte temporal para as buscas, decisão justificada pela baixa densidade da produção nacional sobre o tema e pelo caráter emergente e recente do fenômeno no Brasil. Um corte cronológico prévio comprometeria a representatividade do *corpus*, pois a agenda de pesquisa que articula formação docente e migrações ganha corpo apenas na última década. Assim, garantir a completude do conjunto de produções existentes tornou-se uma escolha metodológica imprescindível.

A triagem ocorreu em três momentos. No primeiro, a leitura de títulos e palavras-chave permitiu descartar produções sem qualquer aderência à temática. No segundo momento, a análise dos resumos refinou a seleção, identificando trabalhos que efetivamente abordavam a formação de professores e os processos migratórios. No terceiro momento, a leitura integral dos textos permitiu confirmar a pertinência temática e excluir produções cuja relação com o objeto era periférica ou meramente tangencial. Desse processo emergiu o *corpus* final de 24 documentos, que constitui o arquivo empírico mobilizado na investigação.

A etapa analítica inspirou-se na distinção proposta por Aquino e Val (2018) entre arquivamento e arquivização. O arquivamento consistiu na reorganização sistemática das fontes, por meio da construção de uma matriz de codificação que contemplava objetivos, referenciais teóricos, metodologias, eixos problematizadores, conceitos mobilizados e principais achados de cada pesquisa.

Na etapa seguinte, iniciaram-se os procedimentos de arquivização, quando os materiais deixaram de ser tratados como meros documentos para serem ativados criticamente quanto enunciação que conformam um campo discursivo. Desse movimento emergiram regularidades suficientemente densas para configurar cinco grandes eixos discursivos, identificados como linhas de sentido. Para definir cada uma delas, foram aplicados três critérios: frequência (presença significativa do tema em vários trabalhos), espessura discursiva (capacidade analítica de constituir um eixo estável de problematização) e coerência interna (articulação consistente entre os trabalhos agrupados). As cinco linhas resultantes expressam modos de enunciação recorrentes no arquivo, envolvendo questões sobre (1) diversidade e formação docente; (2) interculturalidade e escuta; (3) práticas pedagógicas inventivas; (4) currículo e representações sociais; e (5) políticas linguísticas e bilinguismo.

A validação das linhas de sentido ocorreu por meio de revisão cruzada entre os autores. Cada trabalho do *corpus* foi realocado e reavaliado sempre que necessário, a fim de evitar classificações arbitrárias. Finalmente, verificou-se se cada linha atendia ao princípio foucaultiano de regularidade discursiva, isto é, se efetivamente configurava um conjunto consistente de práticas de enunciação sobre a formação docente em contextos migratórios.

Todo esse percurso metodológico (da busca sistemática na BDTD ao refinamento interpretativo das categorias e à validação das linhas de sentido) foi conduzido com o objetivo de garantir rigor, precisão e transparência. Ao tornar explícito como o *corpus* foi constituído, como os materiais foram triados e como as linhas de sentido emergiram de um processo analítico detalhado, a pesquisa assegura reproduzibilidade e robustez interpretativa, atendendo às exigências metodológicas associadas a estudos arquivísticos e a estados do conhecimento.

A Tabela 1 organiza os dados das 24 dissertações e teses que compõem o *corpus* final do estudo, distribuídas por ano de defesa. A visualização dos dados permite perceber como a produção científica sobre a temática tem oscilado, com picos em 2019 e 2023:

**Tabela 1**

*Quantitativo de Dissertações e Teses por ano.*

Ano	Teses	Dissertações	Total
2016	0	1	1
2019	6	1	7
2021	1	2	3
2022	0	2	2
2023	6	0	6
2024	3	2	5
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>8</b>	<b>24</b>

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Além da distribuição temporal, consideramos importante compreender a espacialidade acadêmica das pesquisas, isto é, em quais instituições de ensino superior esses estudos têm sido desenvolvidos. Essa perspectiva permite mapear núcleos ou grupos de pesquisa que demonstram compromisso mais evidente com a problemática da formação de professores para contextos migratórios. Na Tabela 2 apresentamos a origem dos trabalhos selecionados, evidenciando as universidades que têm contribuído para a discussão acadêmica sobre formação docente e migração. Destaca-se a concentração de produções em instituições como a PUC-SP e a UFMG.

**Tabela 2**

*Origem/quantidade de trabalhos por universidade.*

Universidade	Quantidade de Trabalhos
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	4
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	3
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	2
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	2
Universidade Presbiteriana Mackenzie	2
Universidade Estadual Paulista (UNESP)	2
Universidade de São Paulo (USP)	2
Universidade Católica de Santos	1
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	1
Universidade de Brasília (UnB)	1
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	1
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	1
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	1
Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)	1

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

A compreensão da temática também demanda uma análise sobre os campos do saber nos quais as pesquisas estão ancoradas. Verificar os Programas de Pós-Graduação responsáveis pelas produções oferece pistas sobre os enfoques teóricos e metodológicos predominantes, bem como

sobre a interdisciplinaridade necessária para tratar de forma complexa as intersecções entre educação e migração.

A Tabela 3 discrimina a quantidade de trabalhos por Programa de Pós-Graduação, mostrando a diversidade de áreas envolvidas. Programas de Estudos Linguísticos, Educação e Letras aparecem com destaque, o que confirma a centralidade da linguagem, da cultura e das práticas pedagógicas na formação de professores para contextos de diversidade sociocultural. A pluralidade dos programas demonstra, ainda, que a temática mobiliza múltiplos saberes e exige abordagens transversais.

**Tabela 3**

*Origem/quantidade de trabalhos por Programa de Pós-Graduação.*

Programa de Pós-Graduação	Instituição	Quantidade
Estudos Linguísticos	UFMG (3), PUC-SP (1), UFSCar (1)	5
Educação	PUC-SP (1), UFFS (1), UCS (1), UERJ (1)	4
Letras	UFPR (2), UFRGS (2)	4
Linguística e Língua Portuguesa	UNESP (2)	2
Educação, Arte e História da Cultura	Universidade Presbiteriana Mackenzie (2)	2
Linguística	UNB (1), UFSCar (1)	2
Linguística Aplicada	UNICAMP	1
Ciências Sociais	PUC-SP	1
Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades	USP	1
Filologia e Língua Portuguesa	USP	1
Educação: Currículo	PUC-SP	1
Formação de Gestores Educacionais (Mestrado Profissional)	Universidade Cidade de São Paulo	1

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Da mesma forma, uma análise metodológica dos trabalhos selecionados é fundamental para compreender como os pesquisadores têm se aproximado da realidade investigada. A escolha dos métodos reflete não apenas opções técnicas, mas também epistemológicas, éticas e políticas. Em se tratando de contextos migratórios, compreendemos que as metodologias precisam ser sensíveis às experiências humanas, aos deslocamentos identitários e às vozes muitas vezes marginalizadas.

Na Tabela 4 são apresentadas as metodologias utilizadas nos estudos analisados, organizadas por afinidade de abordagem. Observa-se uma forte presença de pesquisas qualitativas, com destaque para aquelas que incorporam perspectivas colaborativas, narrativas e etnográficas. Tais escolhas metodológicas reafirmam o compromisso da pesquisa com a escuta ativa e com a valorização da experiência docente em contextos desafiadores e culturalmente diversos.

**Tabela 4**

*Metodologias aglutinadas.*

Metodologias aglutinadas	Autores e Ano
Pesquisa (auto)biográfica, crítica e colaborativa com análise reflexiva de práticas docentes.	Lage (2023), Albuquerque (2021), Scharb (2023), Bottura (2019), Souza (2019).
Etnografia e estudo de caso com observações, entrevistas e abordagens interpretativas.	Miranda (2021), Anunciação (2023), Lopez (2016), Elsing (2022), Braga (2019).
Pesquisa qualitativa com entrevistas, grupo focal, observações e representações sociais.	Nogueira (2023), Vilalva (2023), Suyeyassu (2019), Nunes (2019).

Análise de conteúdo (incluindo temática, interações e diários reflexivos).	Gomes (2024), Cursino (2024), Sene (2023).
Qualitativa com enfoque crítico-discursivo (Análise do Discurso Crítica / Linguística Aplicada Crítica).	Bordallo (2024), Kerbauy (2023).
Revisão de literatura e análise documental / Estado da arte.	Mesquita (2022), Oliveira (2021).
Observação participante com rodas de conversa, diário de bordo, entrevistas e produções infantis (desenhos).	Santos (2024), Pereira (2024).
Sociolinguística com questionários e testes de crenças e atitudes linguísticas.	Martins (2019).

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Com o arquivamento empírico finalizado, abrimos agora espaço para a arquivização, compreendida como o momento em que o *corpus* ‘deixa’ de ser ‘apenas’ fonte e passa a operar como campo de problematizações. Trata-se de deslocar o olhar da descrição para a interpretação, da localização das produções para a escuta de suas enunciações. Nesse processo, os textos deixam de ser apenas vestígios do que foi dito e tornam-se dispositivos que, ao serem ativados criticamente, tensionam discursos consolidados e instauram novos sentidos sobre a formação docente em contextos migratórios. Assim, a arquivização inaugura uma nova fase da investigação, voltada à produção de inteligibilidade sobre o campo, guiada por uma escuta atenta às fissuras, aos silêncios e às potências que atravessam os textos analisados.

### 3. Arquivização

Realizamos uma organização interpretativa das produções em cinco linhas de sentido com o objetivo de extraír núcleos temáticos que mostram os eixos de preocupação comuns entre os autores. Essa abordagem analítica possibilita articular os diferentes estudos em torno de ideias-força, facilitando a construção de uma visão mais integrada do campo investigado.

Dessa forma, a Tabela 5 apresenta as cinco linhas de sentido identificadas no *corpus*, cada uma composta por um conjunto de autores cujas pesquisas compartilham afinidades teóricas e empíricas. As linhas abrangem desde análises sobre diversidade e currículo até abordagens relacionadas ao bilinguismo e às políticas linguísticas.

**Tabela 5**

*Linhas de sentido.*

Linhas de sentido	Autores
1. A formação docente diante da diversidade: um panorama analítico.	Gomes (2024), Miranda (2021), Mesquita (2022), Anunciação (2023), Nogueira (2023).
2. Interculturalidade, escuta e formação docente.	Lage (2023), Braga (2019), Albuquerque (2021), Cursino (2024).
3. Práticas pedagógicas: entre a improvisação e a reinvenção.	Santos (2024), Elsing (2022), Sene (2023), Lopez (2016).
4. Currículo, representações sociais e formação.	Nunes (2019), Bordallo (2024), Suyeyassu (2019), Pereira (2024), Vigar (2023).
5. Políticas linguísticas, bilinguismo e formação docente.	Martins (2019), Souza (2019), Scharb (2023), Oliveira (2021), Bottura (2019), Vilalva (2023).

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Após apresentar as cinco linhas de sentido constituídas, passamos a uma breve apresentação de cada uma.

### 3.1. A formação docente diante da diversidade: um panorama analítico

Um dos achados recorrentes nas investigações analisadas é a constatação da insuficiência da formação inicial docente para o enfrentamento das demandas educacionais decorrentes da migração internacional. Ao analisar diferentes contextos educacionais, os trabalhos aqui reunidos indicam que a fragilidade na formação inicial é parcialmente compensada por formas incipientes de formação continuada e pela agência dos próprios docentes. No entanto, tal compensação se mostra frágil frente à institucionalização verticalizada de políticas linguísticas e educacionais que pouco dialogam com a realidade escolar. Constituem, nessa linha de sentido, as dissertações e teses que constam da Tabela 6.

**Tabela 6**

*A formação docente diante da diversidade: um panorama analítico.*

Autor/a	Tipo Ano	Título	Instituição	PPG	Metodologia
Nilmara Milena da Silva Gomes	Tese (2024).	Educação para o Plurilinguismo no Trabalho com Estudantes Migrantes e Refugiados: experiências de docentes de escolas públicas de Roraima.	Universidade Federal de Minas Gerais.	Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos	Entrevistas em profundidade e análise temática do conteúdo.
Elisângela Nogueira	Tese (2023).	A Educação com Migrantes de Crise na zona leste de São Paulo: seus desafios e possibilidades.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.	Programa de Pós-Graduados em Ciências Sociais.	Qualitativa, entrevistas, grupo focal, observação participante.
Yara Carolina Campos de Miranda	Tese (2021).	Narrativas em Curso: subsídios para a formação de professores de português em contexto de acolhimento a estudantes migrantes e refugiados no ensino básico brasileiro.	Universidade Federal de Minas Gerais.	Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos	Etnografia e autoetnografia, análise de diários reflexivos.
Raylane Ryara dos Santos Mesquita	Dissertação (2022).	Acolhimento de crianças e famílias Migrantes e/ou Refugiadas nas Escolas Municipais de São Paulo: Formação	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.	Programa de Pós-Graduação em Educação.	Análise documental e revisão bibliográfica.

Docente Humanizadora.					
Renata Franck Mendonça de Anunciação	Tese (2023).	A política linguística do Plano Estadual de Políticas Públicas para Promoção e Defesa dos Direitos dos Refugiados, Migrantes e Apátridas do estado do Paraná para o ensino-aprendizagem de português como língua adicional.	Universidade Estadual de Campinas.	Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada.	Qualitativa, etnográfica e interpretativa (entrevistas, diários, observações).

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Gomes (2024), ao estudar o contexto educacional em Roraima, mostra que docentes, mesmo desprovidos de formação específica, implementam práticas plurilíngues e interculturais a partir de experiências autônomas e de uma postura sensível à realidade dos discentes migrantes. Em consonância, Miranda (2023) identifica lacunas nos currículos de cursos de Letras e Pedagogia, os quais, em sua maioria, não contemplam formação adequada para o ensino do Português como Língua de Acolhimento (PLAc).

Mesquita (2022) corrobora esse diagnóstico ao demonstrar, por meio da análise de documentos oficiais do Município de São Paulo, que apesar da existência de diretrizes para o acolhimento, a formação docente ainda carece de efetividade prática. De modo semelhante, Anunciação (2023) mostra a distância entre a formulação verticalizada de políticas linguísticas e a dinâmica de práticas pedagógicas contextualizadas e criativas, reiterando a necessidade de formação docente que reconheça a autonomia e a agência dos educadores. Nogueira (2023), ao investigar escolas da zona leste de São Paulo, destaca os desafios enfrentados por coordenadores, diretores e professores na promoção de práticas inclusivas para estudantes migrantes bolivianos, mostrando que a formação continuada, embora incipiente, emerge como ferramenta importante na superação de entraves institucionais.

Dessa forma, as pesquisas dessa linha indicam que a formação inicial de professores, em sua configuração tradicional, é insuficiente frente às complexas demandas impostas pelo fenômeno contemporâneo das migrações internacionais. Os estudos analisados mostram um descompasso entre os currículos dos cursos de licenciatura - em especial os de Letras e Pedagogia - e a realidade heterogênea das salas de aula brasileiras, compostas cada vez mais por estudantes migrantes e refugiados. Nesse cenário, emerge a atuação de docentes que, mesmo diante da ausência de formação específica, mobilizam experiências pessoais, estratégias inventivas e uma postura ética para acolher e educar esses sujeitos. A lacuna formativa, portanto, não se traduz em imobilismo, mas em reinvenção prática e busca por alternativas pedagógicas sensíveis à alteridade.

### 3.2. Interculturalidade, escuta e formação docente

As dissertações e teses que compõem essa linha de sentido apontam para a centralidade de uma escuta ativa, que reconhece a pluralidade de trajetórias e saberes dos sujeitos migrantes, em

contraposição aos modelos homogêneos e normativos<sup>1</sup> de ensino. Assim, a formação docente voltada ao acolhimento de sujeitos migrantes demanda, de maneira inegociável, uma inflexão epistemológica e ética no processo educativo. A interculturalidade, nesse contexto, deixa de ser um ideal abstrato e passa a constituir uma prática concreta que informa a atuação pedagógica. Os trabalhos destacam que o desenvolvimento de uma sensibilidade intercultural por parte dos professores está vinculado à vivência de experiências colaborativas, reflexivas e transformadoras no processo formativo. Assim, constituem, nessa linha de sentido, as dissertações e teses, conforme se mostra na Tabela 7.

**Tabela 7**  
*Interculturalidade, escuta e formação docente.*

<b>Autor/a</b>	<b>Tipo/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Instituição</b>	<b>PPG</b>	<b>Metodologia</b>
Marisol Patricia Saucedo Revollo Lage.	Tese (2023).	Acolhimento a Migrantes de Crise na Escola Pública: Construção da mobilidade pelo Multiletramento Engajado.	Pontifícia Universidad e Católica de São Paulo.	Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos	Pesquisa crítica de colaboração, análise multimodal, registros reflexivos.
Mariana Lyra Varela de Albuquerque.	Dissertação (2021).	Prática Colaborativa na Formação de Professores/as de Português como Língua de Acolhimento: Reflexões a Partir de uma Experiência com (um) Migrante(s) de Crise.	Universidad e Federal do Paraná.	Programa de Pós-Graduação em Letras.	Pesquisa colaborativa, narrativas, diário reflexivo, análise crítica.
Carla Alessandra Cursino.	Tese (2024).	"Já não sou mais a mesma": trilhas percorridas por professoras de português como língua de acolhimento em um curso de formação docente.	Universidad e Federal do Paraná.	Programa de Pós-Graduação em Letras.	Análise de conteúdo baseada em interações, diários, entrevistas.
Adriana de Carvalho Alves Braga.	Tese (2019).	Imigrantes Latino-Americanos na Escola Municipal de São Paulo: Sín-pertenencias, sino-equipaje – Formação docente,	Universidad e Presbiteriana Mackenzie.	Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e	Estudo de caso com entrevistas, observação documental.

<sup>1</sup> Modelos homogêneos e normativos: no Brasil, a educação é regulamentada principalmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/96, pelo Plano Nacional de Educação (PNE) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No entanto, essas normativas, na maioria das vezes, não podem ser plenamente aplicadas aos estudantes migrantes, devido às diversas fragilidades que eles apresentam ao ingressar no sistema educacional.

o currículo e cultura escolar como fontes de acolhimento.	História da Cultura.
---	----------------------

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

A tese de Lage (2021) propõe o conceito de “Pedagogia da Mobilidade”, articulando formação docente à capacidade de escutar, acolher e transformar o espaço escolar em ambiente de inclusão social e cultural. Braga (2019), ao investigar o contexto paulistano, sustenta que o acolhimento de sujeitos migrantes demanda uma ressignificação curricular, cultural e formativa, centrada na valorização dos repertórios culturais e linguísticos dos estudantes. Essa perspectiva é aprofundada por Albuquerque (2023), cuja proposta pedagógica se fundamenta em uma prática colaborativa e decolonial, pautada em relações horizontais entre professores brasileiros e docentes migrantes. Tal abordagem privilegia a ecologia de saberes (Santos, 2006), desafiando hierarquias epistemológicas. Cursino (2024) converge com essa proposição ao evidenciar, em sua pesquisa com voluntárias do Projeto Refúgio, que a transformação das identidades docentes ocorre por meio da escuta, da afetividade (corazonar) e do bilinguajamento.

Em consonância com perspectivas decoloniais e da ecologia de saberes, a formação docente é compreendida como um campo de negociações simbólicas e afetivas, no qual identidades profissionais são ressignificadas. A figura do professor como mediador cultural - e não somente como transmissor de conteúdos - emerge com força nas pesquisas, desafiando as hierarquias epistemológicas que ainda estruturam o campo educacional. A escuta do outro, a afetividade e o bilinguajamento aparecem como dimensões constitutivas dessa prática formativa, indicando que a formação docente, para ser efetivamente transformadora, precisa estar alicerçada em princípios de horizontalidade, respeito e coautoria pedagógica.

### 3.3. Práticas pedagógicas: entre a improvisação e a reinvenção

A análise dos estudos reunidos nessa linha de sentido aponta que a improvisação, quando ancorada na reflexão crítica e na interação com os sujeitos envolvidos, pode se tornar um campo fecundo de inovação pedagógica. Essa constatação reforça a urgência de políticas de formação continuada que reconheçam, validem e potencializem esses saberes emergentes. Assim, constituem-se, nessa linha de sentido, as dissertações e teses que constam da Tabela 8.

**Tabela 8**

*Práticas pedagógicas: entre a improvisação e a reinvenção.*

<b>Autor/a</b>	<b>Tipo/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Instituição</b>	<b>PPG</b>	<b>Metodologia</b>
Feiruque de Jesus dos Santos.	Dissertação (2024).	Formação de professores e o acolhimento de crianças imigrantes na rede Municipal de São Miguel do Oeste-SC.	Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.	Programa de Pós-Graduação em Educação.	Observação participante e roda de conversa.
Lígia Soares Sene.	Tese (2023).	“CAMINHÃO”: percurso formativo e colaborativo de professores	Universidade Estadual Paulista.	Programa de Pós-Graduação em Linguística e	Estudo de caso com diários reflexivos e análise de conteúdo.

		na criação de material didático para um curso online de Português Língua de Acolhimento.		Língua Portuguesa.	
Maiara Frida Elsing.	Dissertação (2022).	Crianças migrantes e refugiadas: o acesso à educação infantil.	Universidade Presbiteriana Mackenzie.	Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura.	Estudo de caso com observação em sala e entrevistas.
Ana Paula de Araújo Lopez	Dissertação (2016).	Subsídios para o planejamento de cursos de Português como Língua de Acolhimento para imigrantes deslocados forçados no Brasil.	Universidade Federal de Minas Gerais.	Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos.	Etnográfica e interpretativista (questionários e observações).

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

A improvisação como estratégia de enfrentamento da ausência de formação sistemática é um elemento recorrente nos estudos analisados. Santos (2024), ao pesquisar o contexto da rede municipal de São Miguel do Oeste, demonstra que, mesmo sem apoio institucional, docentes desenvolvem práticas responsivas alicerçadas em experiências vividas e escuta atenta. Elsing (2022) identifica, em uma escola paulistana, que iniciativas institucionais voltadas à formação são pouco efetivas, sendo o acolhimento sustentado pelas ações individuais das docentes. Sene (2023) demonstra que práticas colaborativas no desenvolvimento de cursos de PLAc em ambiente virtual podem potencializar a aquisição de saberes docentes, mesmo frente a desafios técnicos e metodológicos. De modo convergente, Lopez (2016) argumenta que o planejamento de cursos de PLAc precisa emergir da escuta das demandas dos migrantes e da preparação de professores como mediadores interculturais.

Desta forma, a ausência de diretrizes claras e de uma formação sistemática para o trabalho com estudantes migrantes tem levado muitos professores a adotar estratégias improvisadas como forma de garantir a inclusão educacional. Longe de ser entendida como uma limitação, essa improvisação é ressignificada nos estudos como um espaço de (re)invenção pedagógica, onde a criatividade docente, a escuta sensível e o compromisso ético se manifestam com potência. Tais práticas desenvolvidas mostram uma pedagogia da urgência, orientada por demandas concretas e situada nos contextos singulares das escolas que acolhem estudantes em situação de migração forçada. Tais práticas, embora muitas vezes desarticuladas de políticas públicas consolidadas,

apontam para formas alternativas de produção de conhecimento docente. A partir de experiências colaborativas, construção de materiais didáticos e escuta das demandas das comunidades migrantes, os professores constroem saberes que escapam à lógica normativa da formação formal.

### 3.4. Currículo, representações sociais e formação

A análise dos estudos reunidos nessa linha de sentido aponta para a ideia de que o currículo escolar e as representações sociais dos docentes constituem elementos centrais na mediação das experiências educacionais de estudantes migrantes. As pesquisas analisadas mostram que há uma tendência recorrente à idealização do migrante como sujeito passivo ou deficitário, o que invisibiliza as dimensões políticas, culturais e históricas de sua trajetória. Tal cenário aponta para a necessidade de uma reconfiguração crítica da formação docente, que contemple a complexidade das migrações contemporâneas e suas implicações curriculares. Assim, constituem-se, nessa linha de sentido, as dissertações e teses que constam da Tabela 9.

**Tabela 9**

*Curriculum, representações sociais e formação.*

Autor/a	Tipo/Ano	Título	Instituição	PPG	Metodologia
Renata Ferreira Bordallo	Dissertação (2024).	E na Venezuela? Representações que embasam práticas docentes de professores de português para migrantes.	Universidad e de Brasília.	Programa de Pós-Graduação em Linguística.	Qualitativa, Análise do Discurso Crítica (aulas, materiais, encontros)
Monica Ribeiro Nunes	Dissertação (2019).	Alteridade no multiculturalismo: representações sociais de professores da rede pública de São Paulo.	Universidad e Cidade de São Paulo.	Programa de Mestrado Profissional em Formação de Gestores Educacionais.	Teoria das representações sociais, grupo focal e observações.
Sueidy Python Suyeyassu	Tese (2019).	Curriculum e Interculturalidade: imigrantes no ambiente multicultural em uma escola na cidade de São Paulo.	Pontifícia Universidad e Católica de São Paulo.	Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo.	Qualitativa com base etnográfica, entrevistas e observação.
Artur Oriel Pereira	Tese (2024).	'Gente, olha, é a minha amiga': migração e interculturalidade de entre crianças bolivianas e brasileiras na educação	Universidad e de São Paulo.	Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades.	Observação participante, diário de bordo, entrevistas e desenhos.

infantil paulistana.					
Ana Cristina Kerbauy Vigar	Tese (2023).	Vozes em diálogo: aproximações de práticas sociais e integração pela língua.	Universidad e de São Paulo.	Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa.	Qualitativa com relatos de migrantes, linguística aplicada crítica.

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Nunes (2019), com base na teoria das representações sociais, aponta a tendência de idealização dos estudantes migrantes e o silenciamento de aspectos políticos de sua trajetória. Bordallo (2024) amplia essa discussão ao demonstrar que temas como crise migratória e identidade são frequentemente evitados em sala de aula, em virtude de constrangimentos e da naturalização de discursos estereotipados.

Suyeyassu (2019) argumenta que o currículo escolar necessita de reestruturação para incluir perspectivas interculturais e migrantes, sendo a formação docente uma condição *sine qua non* para tal transformação. Pereira (2024), ao investigar as relações de amizade entre crianças bolivianas e brasileiras, revela a potência dessas interações como mediadoras de práticas pedagógicas sensíveis à pluralidade cultural. Vigar (2023) acrescenta a esse debate a perspectiva da reconstrução identitária de migrantes adultos, destacando como o ensino de língua portuguesa, quando sensível aos contextos de pertencimento, pode fomentar processos de integração e resistência simbólica no espaço escolar.

A desconstrução de representações estigmatizantes demanda um currículo comprometido com a interculturalidade e com a justiça social, o que implica a formação de professores capazes de operar com diferentes linguagens, repertórios culturais e horizontes epistemológicos. A convivência entre estudantes migrantes e brasileiros, especialmente em espaços como a educação infantil, revela-se uma oportunidade para a construção de práticas pedagógicas sensíveis à diversidade e ao reconhecimento mútuo. A valorização das vozes migrantes, quando incorporada ao currículo e ao processo formativo, transforma a escola em espaço de resistência simbólica e de reconstrução identitária.

### 3.5. Políticas linguísticas, bilinguismo e formação docente

A análise dos estudos reunidos nessa linha de sentido aponta que reconhecer a diversidade linguística como eixo estruturante da prática educativa representa, ao mesmo tempo, um desafio e uma oportunidade para a formação docente. Os estudos apontam que, em contextos marcados pela migração e pelo bilinguismo, a atuação docente requer conhecimentos que vão além da pedagogia tradicional e exigem domínio de aspectos sociolinguísticos, culturais e políticos das línguas em contato. Além disso, os trabalhos mostram que o bilinguismo nas escolas brasileiras, sobretudo nas regiões de fronteira, ainda é tratado de forma superficial ou restritiva, com pouca articulação entre as propostas curriculares e as práticas docentes. Assim, constituem-se, nessa linha de sentido, as dissertações e teses que constam da Tabela 10.

**Tabela 10**

*Políticas linguísticas, bilinguismo e formação docente.*

Autor/a	Tipo/Ano	Título	Instituição	PPG	Metodologia
---------	----------	--------	-------------	-----	-------------

Elecy Rodrigues Martins	Tese (2019).	Crenças e atitudes linguísticas de professores de língua portuguesa em Roraima e a relação com sua formação e suas práticas pedagógicas.	Universidade Estadual Paulista.	Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa.	Sociolinguística com questionários e testes de crenças e atitudes.
Janaína Moreira Pacheco de Souza	Tese (2019).	Ser professora em área de fronteira bilíngue no Brasil: desafios e possibilidades.	Universidade do Estado do Rio de Janeiro.	Programa de Pós-Graduação em Educação.	Narrativa (auto)biográfica com análise temática e cênica.
Dina Talita Oliveira Scharb	Dissertação (2023).	Reflexão sobre ações de políticas linguísticas em contextos educacionais multilíngues.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	Programa de Pós-Graduação em Letras.	Reflexiva/autobiográfica, análise crítica da prática docente.
Bruna Souza de Oliveira	Dissertação (2021).	O acolhimento de estudantes migrantes nas escolas brasileiras: desafios e propostas a partir do estado da arte.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	Programa de Pós-Graduação em Letras.	Estado da arte (análise de 44 produções acadêmicas).
Eleonora Bambazzi Bottura	Tese (2019).	“Como é no seu país?” Estudo autoetnográfico de uma prática pedagógica em português língua de acolhimento para mulheres migrantes no Brasil.	Universidade Federal de São Carlos.	Programa de Pós-Graduação em Linguística.	Autoetnografia e análise crítica da experiência docente.
Adriana Mallmann Vilalva	Tese (2023).	O Direito À Educação: Percepções/Representações dos/as Professores/as Sobre a Diversidade Cultural e as Pedagogias de Inclusão.	Universidade Católica de Santos.	Programa de Pós-Graduação em Educação.	Qualitativa com análise documental, entrevistas e questionários.

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

O reconhecimento da diversidade linguística como componente estruturante da formação docente aparece de forma sistemática nos estudos. Martins (2019) identifica, em professores de

Roraima, atitudes linguísticas excludentes, mesmo entre aqueles com formação técnica, reforçando a necessidade de abordagem sociolinguística crítica na formação docente. Souza (2019) defende a elaboração de propostas didático-pedagógicas que respeitem a natureza bilíngue ou multilíngue das escolas situadas em zonas fronteiriças. Scharb (2023), com base na teoria do repertório linguístico, propõe uma formação docente centrada em comunidades de aprendizagem e ecologia multilíngue.

Oliveira (2021), ao realizar um estudo da arte sobre acolhimento escolar de migrantes, reitera a carência de políticas públicas consistentes e a necessidade de formação docente continuada. Bottura (2019), em estudo com mulheres migrantes, argumenta que a interseccionalidade precisa integrar a formação de professores, considerando gênero, etnicidade e condições de vulnerabilidade. Vilalva (2023), ao investigar a percepção de docentes dos anos finais do Ensino Fundamental, destaca que, apesar das barreiras linguísticas e da escassez de formação específica, há experiências exitosas de acolhimento e de práticas inclusivas que precisam ser sistematizadas e disseminadas.

#### **4. Considerações finais**

A partir da constituição do *corpus* analítico, realizada por meio do rastreamento de dissertações e teses na BDTD e de sua reorganização estratégica, emergiram cinco linhas de sentido que organizam o debate e evidenciam a complexidade epistêmica e política envolvida na formação de professores e nas migrações. Tais linhas apontam para a fragilidade estrutural da formação inicial de professores, a precariedade das políticas linguísticas institucionais e a lacunaridade dos currículos formativos, que tendem a reproduzir epistemologias monoculturais e normativas, alheias às realidades híbridas que compõem o espaço escolar contemporâneo. Trata-se de problematizar os currículos de formação inicial e continuada de professores, incorporando saberes e práticas que dialoguem com a justiça social, o antirracismo e a pedagogia crítica, numa perspectiva que também se inspira nos escritos de bell hooks (2017), ao defender uma educação comprometida com a liberdade, com a escuta e com a valorização das experiências e vozes historicamente marginalizadas. Com o intuito de apresentar um estudo sólido e bem estruturado, a decisão de constituir o *corpus* analítico do trabalho por meio da BDTD mostra-se acertada, uma vez que a plataforma reúne um bom número de trabalhos, todos consolidados teoricamente e estruturados de forma consistente.

Evidencia-se que se trata de um campo de investigação em franca consolidação, cujos principais desafios estão relacionados à institucionalização de políticas de formação docente voltadas à diversidade linguística e cultural. Os resultados apontam para a necessidade de currículos de formação inicial e continuada que contemplam o ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), a interculturalidade, a escuta sensível, o bilinguismo e a construção de saberes em contexto. A prática docente, frequentemente marcada pela improvisação, emerge como espaço de reinvenção pedagógica e de resistência epistemológica. Reconhecer os professores como agentes políticos e intelectuais é condição para o acolhimento efetivo de sujeitos migrantes e para a construção de uma educação pública inclusiva, plural e socialmente justa.

A presença de práticas pedagógicas improvisadas, mas criativas, assim como o investimento em experiências formativas colaborativas e narrativas, anunciam que, mesmo diante da escassez de diretrizes oficiais e de uma política pública consolidada, há agências docentes potentes em curso. Tais iniciativas constituem fissuras nos discursos hegemônicos da formação e do currículo, ativando um campo de possibilidades que se inscreve em uma pedagogia da urgência e da escuta ética. Ainda que dispersas e por vezes desarticuladas, essas práticas configuram uma micropolítica de resistência que reconfigura a função docente, não restrita à transmissão de conteúdos, mas expandida para o exercício de uma mediação intercultural sensível, ética e situada. Essa condição exige, por

consequente, uma inflexão paradigmática nos projetos formativos, que devem incorporar epistemologias plurais, perspectivas decoloniais e metodologias dialógicas, capazes de sustentar processos educativos comprometidos com a justiça linguística, a alteridade e a construção de escolas como espaços de enunciação digna.

Desta forma, dentro desse processo de cartografar o estado do conhecimento no âmbito das dissertações e teses, incide como gesto ético-político de ativação do arquivo, no sentido foucaultiano do termo: ao tornar visíveis certos enunciados, provoca deslocamentos nos modos de pensar a formação docente e reabre o campo do possível para novas práticas educativas. A formação docente em contextos de migração não pode ser pensada como um apêndice do currículo, mas como eixo estruturante de uma prática educativa comprometida com a construção de uma sociedade mais plural, democrática e linguisticamente justa. Assim, esta pesquisa não busca encerrar o debate, mas instaurar uma cena de interrogação contínuo sobre os modos de ensinar, acolher e conviver em um mundo atravessado por mobilidades, fronteiras e múltiplas vozes.

Por fim, a continuidade da pesquisa é considerada indispensável, especialmente por meio da ampliação e diversificação das bases de dados, incluindo arquivos de diferentes plataformas e repositórios nacionais e internacionais. Inicialmente, pretende-se trabalhar com dados nacionais, a fim de identificar lacunas e possíveis soluções para o problema de pesquisa e temas correlatos, para posteriormente avançar a nível internacional, realizando comparativos sobre contextos migratórios, lacunas e possibilidades. Essa expansão visa não apenas aumentar o volume de documentos, mas também explorar a diversidade de contextos, línguas e saberes relacionados à formação docente e aos contextos migratórios. O objetivo é revelar zonas de silêncio e formas de enunciação ainda não acessadas, fortalecendo um campo de investigação mais plural, denso e comprometido com a justiça cognitiva e social.

## Referências

- Albuquerque, M. L. V. de. (2021). *Prática colaborativa na formação de professores/as de Português como Língua de Acolhimento: Reflexões a partir de uma experiência com (um) migrante(s) de crise* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná]. Repositório Institucional da Universidade Federal do Paraná. <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/72740>
- Anunciação, R. F. M. de. (2023). *A política linguística do Plano Estadual de Políticas Públicas para Promoção e Defesa dos Direitos dos Refugiados, Migrantes e Apátridas do estado do Paraná para o ensino-aprendizagem de português como língua adicional* [Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas]. Repositório Institucional da Universidade Estadual de Campinas. <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1361637?guid=1708646405974&returnUrl=%2Fresultado%2Flistar%3Fguid%3D1708646405974%26quantidadePaginas%3D1%26codigoRegistro%3D1361637%231361637&i=11>
- Aquino, J. G., & Val, G. M. do. (2018). Uma ideia de arquivo: contributos para a pesquisa educacional. *Pedagogía y Saberes*, (49), 41–53.
- Bordallo, R. F. (2024). *E na Venezuela?: Representações que embasam práticas docentes de professores de português para migrantes* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da Universidade de Brasília. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/51700?locale=en>
- Bottura, E. B. (2019). “*Como é no seu país?*”: Estudo autoetnográfico de uma prática pedagógica em Português Língua de Acolhimento para mulheres migrantes no Brasil: Implicações para a formação de professores [Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos]. Repositório Institucional da Universidade Federal de São Carlos. <https://repositorio.ufscar.br/items/88a22d3f-f2e2-4f93-a5f7-8c5b9e9855a4>

Braga, A. de C. A. (2019). *Imigrantes latino-americanos na escola municipal de São Paulo: Sin pertenencias, sino equipaje: Formação docente, o currículo e cultura escolar como fontes de acolhimento* [Tese de Doutorado, Universidade Presbiteriana Mackenzie]. Repositório Institucional da Universidade Presbiteriana Mackenzie. <https://dspace.mackenzie.br/items/07673fb7-a129-4208-a81b-3f26c70160a6>

Candau, V. M. F. (2011). Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. *Curriculum sem Fronteiras*, 11(2), 240–255.

Cursino, C. A. (2024). “Já não sou mais a mesma”: *Trilhas percorridas por professoras de português como língua de acolhimento em um curso de formação docente* [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Paraná]. Repositório Institucional da Universidade Federal do Paraná. <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/93697>

Elsing, M. F. (2022). *Crianças migrantes e refugiadas: O acesso à educação infantil* [Dissertação de Mestrado, Universidade Presbiteriana Mackenzie]. Universidade Presbiteriana Mackenzie. <https://dspace.mackenzie.br/items/e5676f8b-ae57-4e83-8408-fada62df6e98>

Fernandes, S. R. de S., & Miranda, H. P. (2022). Interculturalidade e PLAC: reflexões acerca de educação e cidadania de migrantes e refugiados. *Teias*, 23(69), 230–242. <https://doi.org/10.12957/teias.2022.66018>

Foucault, M. (2009). *A arqueologia do saber* (7ª ed., L. F. B. Neves, Trad.). Forense Universitária.

Foucault, M. (2008). Michel Foucault explica seu último livro. In M. Foucault, *Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento* (pp. 145–152). Forense Universitária.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.

Gomes, N. M. da S. (2024). *Educação para o plurilinguismo no trabalho com estudantes migrantes e refugiados: Experiências de docentes de escolas públicas de Roraima* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais]. Repositório Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais. <https://repositorio.ufmg.br/items/d54e27f7-5fd3-4ba5-9996-63ddf09eb8be>

hooks, b. (2017). *Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade* (M. B. Cipolla, Trad.). Martins Fontes.

Lage, M. P. S. R. (2023). *Acolhimento a migrantes de crise na escola pública: Construção da mobilidade pelo multiletramento engajado* [Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Repositório Institucional da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. <https://sapientia.pucsp.br/handle/40769>

Lopez, A. P. de A. (2016). *Subsídios para o planejamento de cursos de Português como Língua de Acolhimento para imigrantes deslocados forçados no Brasil* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais]. Repositório Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais. <https://repositorio.ufmg.br/items/ae1fa2df-880a-4793-9903-3c115dc94a1d>

Martins, E. R. (2019). *Crenças e atitudes linguísticas de professores de língua portuguesa em Roraima e a relação com sua formação e suas práticas pedagógicas* [Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”]. Repositório Institucional da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/ae78eef8-2619-4755-96e7-6ae498e3b8f5>

Mesquita, R. R. dos S. (2022). *Acolhimento de crianças e famílias migrantes e/ou refugiadas nas escolas municipais de São Paulo: Formação docente humanizadora* [Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Repositório Institucional da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. <https://sapientia.pucsp.br/handle/29637>

Mignolo, W. (2003). *Histórias locais/projetos globais: Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. UFMG.

Miranda, Y. C. (2021). *Narrativas em curso: Subsídios para a formação de professores de português em contexto de acolhimento a estudantes migrantes e refugiados no Ensino Básico brasileiro* [Tese de Doutorado,

Universidade Federal de Minas Gerais]. Repositório Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais. <https://repositorio.ufmg.br/items/24e4f538-5140-4826-aea8-e600e1c10ec8>

Nogueira, E. (2023). *A educação com migrantes de crise na zona leste de São Paulo: Seus desafios e possibilidades* [Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Repositório Institucional da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. <https://tede.pucsp.br/handle/handle/40800>

Nunes, M. R. (2019). *Alteridade no multiculturalismo: Representações sociais de professores da rede pública de São Paulo* [Dissertação de Mestrado Profissional, Universidade Cidade de São Paulo]. Repositório Institucional da Universidade Cidade de São Paulo. <https://repositorio.cruzeirodosul.edu.br/items/b5195372-e59a-4388-b3c8-b9b8c58fa896>

Oliveira, B. S. de. (2021). *O acolhimento de estudantes migrantes nas escolas brasileiras: Desafios e propostas a partir do estado da arte* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/231659>

Pereira, A. O. (2024). “*Gente, olha, é a minha amiga*”: *Migração e interculturalidade entre crianças bolivianas e brasileiras na educação infantil paulistana* [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. Repositório Institucional da Universidade de São Paulo. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8161/tde-16122024-151414/pt-br.php>

Santos, F. de J. dos. (2024). *Formação de professores e o acolhimento de crianças imigrantes na rede municipal de São Miguel do Oeste-SC* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Fronteira Sul]. Repositório Institucional da Universidade Federal da Fronteira Sul. <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/7787?locale=en>

Scharb, D. T. O. (2023). *Reflexão sobre ações de políticas linguísticas em contextos educacionais multilíngues* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/282309>

Sene, L. S. (2023). “*Caminhão*”: *Percorso formativo e colaborativo de professores na criação de material didático para um curso on-line de Português Língua de Acolhimento* [Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”]. Repositório Institucional da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/3765b7a7-a3a1-4304-95e5-a2d28941cb6b>

Souza, J. M. P. de. (2019). *Ser professora em área de fronteira bilíngue no Brasil: Desafios e possibilidades* [Tese de Doutorado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro]. Repositório Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/10285>

Suyeyassu, S. P. (2019). *Curriculum e interculturalidade: Imigrantes no ambiente multicultural em uma escola na cidade de São Paulo* [Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Repositório Institucional da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22823>

UNESCO. (2019). *Global education monitoring report 2019: Migration, displacement and education – Building bridges, not walls*. UNESCO.

Vigar, A. C. K. (2023). *Vozes em diálogo: Aproximações de práticas sociais e integração pela língua* [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. Repositório Institucional da Universidade de São Paulo. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-15122023-191839/pt-br.php>

Vilalva, A. M. (2023). *O direito à educação: Percepções/representações dos/as professores/as sobre a diversidade cultural e as pedagogias de inclusão* [Tese de Doutorado, Universidade Católica de Santos]. Repositório Institucional da Universidade Católica de Santos. <https://tede.unisantos.br/handle/tede/7996>

Walsh, C. (2007). Interculturalidad y colonialidad del poder: Un pensamiento y posicionamiento “otro” desde la diferencia colonial. In S. Castro-Gómez & R. Grosfoguel (Eds.), *El giro decolonial: Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global* (pp. 115–142). Siglo del Hombre Editores.